



NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia. Minerva Vimaranesse - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

Um retrato de Nuno Gonçalves *Farpas*

PREFÁCIO

Por um grande fim de tarde, há trinta e um anos, numa das antigas celas do convento de S. Francisco da Cidade, em Lisboa, estavam presentes e em observação da tábua central do *Triptico do Infante*, de Nuno Gonçalves, o pintor Luciano Freire e o dr. José de Figueiredo, acompanhados do insigne Columbano, do eminente escritor Raúl Brandão, e da pessoa humilde que era, e continua sendo, o autor destas páginas.

Corria já, muito alta, a Primavera, e estavam, portanto, no período de maior esplendor da vida elegante da Capital. Os fins de tarde, sobretudo, eram, lá fora, de uma extrema provocação. Mas para aquele lugar deserto de S. Francisco, banhado do sol vermelho que golfava da barra, e sob a meiguice dos sinos preguiçosos de S. Paulo e das Chagas, o recolhimento era imenso, e assim, na penumbra da cela, vendo correr sobre a tábua enorme a lâmpada de mão de Luciano Freire, cinco homens emmedecidos e suspensos pela ansiedade em mais alguma descoberta, eram bem, pelo espírito de respeito à inteligência e ao carinho pelo renome da sua Terra, um contraste fundo e terníssimo com o cepticismo e a superficialidade de uma população de molde inaccional.

No seu aspecto de conjunto, a tábua revelava uma tonalidade baça, e porventura ainda tumentemente, por motivo do banho gordo da fixação. Na majestade do agrupamento, porém — tam poderosamente embebido de mistério e diremos que cioso da confiança na sua imortalidade — as máscaras, que pareciam gravadas sobre aço, a singular variedade da armaria, a riqueza veneziana de alguns tecidos, o próprio sentido de suspensão religiosa nas imagens e no ambiente, tudo isso se avivava, por sucessão, sob a actividade quente do foco, constituindo um poderoso, se não violento motivo de inquietitude, que parecia eternizar-se no vagar paciente e indispensável do estudo...

De garantido, desde início, estava o retrato do Infante D. Henrique, que já se conhecia (em realiação anterior, pelo visto) da iluminação do manuscrito da *Crónica do Descobrimeto da Guiné*, existente na Biblioteca Nacional de Paris. Sobre tudo o mais, e incluindo, mesmo, a imagem de S. Vicente, o incognitismo dominava os recursos da acção. Vimos criar o processo do estudo por assim dizer individual — figura por figura — para a interpretação legítima do conjunto. A História entrou em consulta, activando a tarefa a um dos dois Grandes Portugueses a quem a Nação ficou devendo este serviço incomparável — o dr. José de Figueiredo. E sucessivamente, pelo exame minucioso dos textos do ciclo histórico e os elementos raros da morfologia arcaica, a imagem de S. Vicente e os retratos de D. Afonso 5.º, de D. João 2.º, da Rainha D. Isabel, pela certeza, e os muito pro-

váveis de Nuno Gonçalves e seu irmão João Gonçalves, foram-se, com desvanecimento, garantindo, sob pontos de apoio que — malgrado a ansiedade e nervosidade do momento — ninguém ainda excedeu na intelligência, na cultura, no bom senso e na perfeita dignidade profissional.

Sõmente restava (e resta, ao supor) identiicar, nessa tábua, os retratos daqueles que já hoje é comum designarem-se pelos «homens do Infante», e que alguém, tam interessado como modesto, diz deverem retratar pessoas da Casa e dos negócios da fazenda e armas de D. Afonso 5.º, justificando-se com o argumento de que, não sendo o Infante D. Henrique a entidade oficial mais altamente classificada do conjunto, nem tampouco homem de vida activa na Corte, o quadro deve representar a familia real e os seus afins e colaboradores, nada tendo que focar, nesta emergência, os estudiosos e marítimos do interesse e actividade particulares do Infante, aliás gente entregue a um Sonho que ainda, por então, não havia conseguido, para os homens de ferro do período medieval, um espírito de atracção semelhante ao jogo das armas, através campinas e o dominio bárbaro das fortalezas.

O futuro, porém, o dirá. O que nos resta referir? Sim, um retrato extraordinário, produção directa e sensibillissima, representando uma Senhora de avançada idade, toucada e sobre-queixada pelos panos brancos de viuvez, que sobreergue, no seio, umas camândolas de espécie resinosa, e a cujo vestuário, pela cor e pelo corte — demasiado vagos — não é possível determinar, sem esforço e violéncia manifestas, qualquer indicação de voto religioso a que estivesse submetida.

O espírito subtilíssimo do Mestre Columbano sentiu-se atraído pela expressão deste retrato a um tempo forte e irrego, e de que a simpatia irradiava estranhamente efluviada com a majestade.

— Quem será?
Assim o perguntou, pela primeira vez, naquela tarde quente da alta Primavera, esse que foi um dos maiores retratistas europeus do século XIX.

E só esse interesse representava uma consagração. Hesitante uma vez, outras perfeitamente determinado, o eminente Historiador e Critico de Arte dr. José de Figueiredo, respondeu, depois, através os seus textos canserosos e tantas vezes fecundos:

— A Duquesa de Coimbra, D. Isabel de Aragão.

Com tódas as homenagens que possamos representar a somma enorme da nossa admiração e da nossa saúde pelo Maior de Todos os culturalistas da Arte, em Portugal, no nosso tempo, rogamos que nos seja permitido divergir, afirmando:

— A Duquesa de Bragança, D. Constança de Noronha.

A esta altura o juízo público impõe que se exponham, de-

Santos populares

Este ano o S. João trouxe orvalhadas grossas que vieram prejudicar enormemente os festejos que se prepararam, sobretudo na velha Bracara onde o povo costuma afluír para ver a dança já antiga do *Rei David* e a cerimónia do baptismo junto ao parque da ponte.

Não se compreende como é que o povo tomou os três santos, Santo António, S. João e S. Pedro, para motivo de folgança larga, convertendo-os em ídolos de um paganismo em que existe, em muito diminuta quantidade, a devoção que se deve as coisas sagradas.

Santo António, o santo português, cheio de humildade, de fervor apostólico, que a Itália zeloosamente guarda e a que levantou o santuário majestoso de Pádua, foi convertido pelo nosso povo, irreverentemente, num santo brincalhão e galhofeiro, a partir as cântaras às raparigas para, depois, as consertar, demonstrando assim o seu poder sobrenatural, num milagre que encanta a alma da nossa gente.

Com o S. João dá-se outro tanto. A maioria desconhece, certamente, a vida santa do que foi a voz que se levantou no deserto e baptizou o Filho de Deus. Mas todos conhecem um S. João namoriscadeiro, brêgeiro e atrevido e é por esse que as fogueiras crepitam, erguendo um clarão rubro que se casa bem com as danças e cantares do povo.

São Pedro, o humilde pescador, que foi, depois, o primeiro Papa, a pedra fundamental da Igreja, também enfileira na galeria dos santos populares.

E' o último da série deste Junho pagão em que o sol se torna mais abrasador e o povo se abre mais as alegrias dos dias festivos e às noites das orvalhadas, num rodopiar constante de dança, num esganigar de vozes que se elevam a quebrar a monotonia da vida e os sobressaltos desta época de incerteza.

Talvez por isso, talvez para apagar a irreverência dessas noites, S. João lançou sobre a terra aquela chuva torrencial que apagou fogueiras e desfez arraiais, mas foi como maná de esperança que se transformara em loiro pão a saciar a fome de tantas bôcas e em alegria e em felicidade de tantos lares.

Que benéficas fôram as grossas orvalhadas deste S. João!

São João das Caldas, no dia de S. Pedro, de 1939. X. X.



NOVAS INSTALAÇÕES.

vidamente fundamentadas, as provas da contestação.

E' essa a tese do estudo singular que se segue.

Alfredo Guimarães.

N. R. — Publicamos hoje o prefácio inédito do livro «Um retrato de Nuno Gonçalves» com que o illustre fundador e director do Museu de Alberto Sampaio vai colaborar na representação intelectual das Festas Centenárias de 1940.

EM CONCLUSÃO...

O sr. dr. José Francisco dos Santos tem escrito uma série de artigos no Semanário local «Ressurgimento» sobre a «Situação Financeira do Município». Principio por declarar que de forma alguma me interessa conhecer a intenção com que sua ex.ª tem tratado com tanta persisténcia desse assunto. Sei, apenas, que usa de um direito que lhe é permitido e que assume a responsabilidade do que escreve com a assinatura do seu nome. A sua acção dentro desse campo é, portanto, positiva e concreta, motivo por que positivos e concretos devem ser considerados os dois últimos períodos do seu artigo publicado no n.º 13 do citado Semanário, de 24 de Junho. São os seguintes esses dois períodos: «Para se contrair o empréstimo de 7.200 contos precisos para a realização dos melhoramentos do plano do sr. Capitão Magalhães Couto bastaria que as receitas ordinárias da Câmara subissem de 2.500 contos, onde ficaram no ano findo, para 3.300 contos. Não é isso, porém, que julgo mais conveniente no momento actual».

Entende o sr. dr. Francisco dos Santos que o plano de realizações do sr. ex-Presidente da Câmara não era de oportuna execução, visto que para ser posto em prática seria preciso sacrificar os já sacrificados municípios com mais um agravamento — de 800 contos — dos impostos Municipais, a fim-de que as receitas ordinárias passassem de 2.500 a 3.300 contos, o único processo do Município poder contrair o tal empréstimo de 7.200 contos. Ora, uma vez que sua ex.ª se manifesta contrário a isso, evidentemente que declara não concordar com o citado plano de melhoramentos do sr. Capitão Magalhães Couto, pelo menos quanto a oportunidade. E' uma franqueza que não deslustra o sr. dr. Santos e que vem, a-final, dar razão a tódas aquelas pessoas que de boa fé se têm referido a esse assunto. De facto, os municípios não devem nem podem pagar mais no momento actual. Estamos de acôrdo.

LARGO DE JOÃO FRANCO

Agora que a Excelentíssima Câmara Municipal concordou com a opinião pública em remover do largo de João Franco o triste espectáculo da feira semanal, seria um óptimo serviço que concordasse também em remover dali os dois centros de mesa, em pedra e verdura, que tão desengraçado tornam aquele recinto.

São das coisas mais feias que existem em Guimarães.

Com espaço suficiente para o movimento de carros, o largo bem merecia ser todo ajardinado, de modo a fazer ressaltar o merecimento da estátua do grande amigo de Guimarães e alguns dos valiosos edificios que o circundam.

Seria um pouco de beleza naquella airosa artéria da nossa terra.

Com vista à Câmara e à Comissão de Estética.

VERDADES E FACTOS QUE A TODOS INTERESSA CONHECER “ESPAÑA, S. A.”

COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS

Lisboa - R. da Prata, 156 - Av. dos Aliados, 162 - Porto

E' este o título da acreditada Companhia de Seguros, cujo anúncio publicamos no nosso último número.

Por lapso de revisão, entre as muitas vezes que se repetiu o título da reputada Companhia, na cabeça do anúncio saiu “ESPAÑA, S. A. — Companhia Portuguesa de Seguros”, quando deveria ter saído “ESPAÑA, S. A. — Companhia NACIONAL de Seguros.

Fica assim rectificado o lapso.

MELHORAMENTOS RURAIS

Ainda no último número do «Noticias» me referi à protecção que os Municípios do País devem dispensar aos habitantes de tódas as freguesias rurais, porque, sem essa protecção, esses habitantes não podem progredir e, conseqüentemente, não podem sentir os efeitos de uma felicidade a que tem o mesmo direito que quaisquer outros. A felicidade dos povos não é nem pode ser referente apenas a determinadas classes ou categorias sociais. Pelo contrário, ela tem de ser extensiva a todos os seres humanos, quer estes sejam dos mais humildes, quer sejam dos mais categorizados. A humildade, qualquer que seja a sua proveniência ou qualquer que seja a sua personificação, deve ser sempre acarinhada e nunca desprezada. O facto de existirem no vasto aglomerado que se classifica de «Sociedade» pessoas humildes em tóda a extensão do significado da palavra, não querisso dizer que as mesmas pessoas em tais condições não tenham direito a regalias e, portanto, a uma vida que não seja a de miséria nem tam pouco a de torturante atrofiamto. Estas e muitas outras considerações que se podem fazer sobre a situação da gente humilde, ajustam-se perfeita e harmonicamente ao problema dos chamados Melhoramentos rurais — aqueles que interessam de um modo mais especial aos habitantes das freguesias que não figuram na lista daquelas que são consideradas cidadinas e que, só por esse motivo, estas já têm uma felicidade em grau mais elevado do que tantas outras que não gozam desse privilegio, de entre as quais se encontram, algumas cuja situação geográfica representa o mais ingrato obstáculo do progresso, sendo certo, porém, que o pesadelo dos tributos que os seus habitantes são obrigados a pagar não são por essa razão, perdoados ou simplesmente diminuídos. Quere dizer: Os habitantes das freguesias rurais — na sua maioria constituídos pela gente mais humilde — vivem dentro de um ambiente de acanhado horizonte de felicidade, mas, apesar-disso, em igualdade de circunstâncias aos das outras freguesias, quanto ao regime de contribuições.

Por isso, se tódas as irmãs para pagar ao Estado e aos Municípios o que estes lhes exigem, o mesmo deve acontecer quanto aos benefícios distribuídos, quer pelo Cofre do Estado, quer pelo do Município, o que, infelizmente, nem sempre acontece. Há, sobretudo, alguns municípios que canalizam a maior parte dos seus rendimentos para os centros já mais favorecidos e já mais contemplados pela sua própria situação, continuando em completo abandono as freguesias que têm tido a pouca sorte de viverem em permanente esquecimento. E se, no presente, isso se encontra num tanto modificado, ainda há, no entanto, quem considere boa Administração Municipal aquella que só benelicie na mais larga escala os *órdãos da cabeça* sem se importar com os outros que completam um corpo perfeito. Mas, como não há regra sem excepção, essa excepção há de subsistir no que diz respeito a Guimarães, porque a Câmara Municipal deste Concelho não descurará os interesses

das freguesias rurais, que precisam, na sua maior parte, de caminhos, de estradas, de escolas, de fontes, etc.

Alguns melhoramentos já se encontram iniciados, aguardando, apenas, conclusão, como, por exemplo, algumas estradas, que são importantes factores do progresso dos povos por elas beneficiados. E se há necessidade urgente de promover a execução de melhoramentos dessa natureza, essa necessidade torna-se ainda de muito maior urgência pelo motivo de atenuar a grande crise de trabalho que existe actualmente e de preferência para o trabalhador que não é especializado.

Mais uma vez, pois, se apela nesse sentido para o ex.º Presidente da Câmara, pessoa a quem não faltam qualidades de intelligéncia nem de actividade.

Zé da Aldeia.

Água! água! água!

Louvado seja Deus!

Garantindo os depósitos indispensáveis para a alimentação e para o serviço de incêndios, a água das chuvas tem chegado, recentemente, para a lavagem das ruas e a desinfecção das bôcas de lobo. Claro é que não resolve, como se deseja, o problema cidadão das águas. Falta água em abundância para a alimentação, para banhos, para lavar edificios e roupas, para... muita coisa, enfim, necessária a brancos.

Sabemos, de fonte segura, que as negociações para o empréstimo que há-de resolver inteiramente o problema máximo das águas, e acabar com a maior das vergonhas da nossa terra, estão adiantadas e vão em magnífico caminho. Ainda bem.

Exposição do Estoril

Vão ser remetidos esta semana, à Empresa do Casino do Monte Estoril, os elementos de arte popular que constituem a representação do nosso concelho na grande exposição de costumes portugueses, e que a Câmara Municipal submeteu à direcção dos srs. Alberto Vieira Braga e Alfredo Guimarães.

A colecção de miniaturas representa os nossos trajes campesinos, a illuminária, a cerâmica da doceria, as rendas, os bordados, a cutilaria e outros géneros rurais.

A representação de Guimarães é original e muito completa.

Um acontecimento citadino

Uma visita e uma conversa de poucos minutos...

A propósito da abertura das novas instalações da **Filial da SAPATARIA LUSO**, trocámos, após a visita que ontem fizemos a este novo, elegante e confortável estabelecimento, algumas ligeiras palavras com os seus activos e empreendedores proprietários, os nossos prezados amigos Srs. Joaquim e Alberto Laranjeiro dos Reis, a propósito desta sua louvável e bairristica iniciativa.

Sempre na vanguarda por tudo quanto signifique progresso para Guimarães, não podíamos deixar de fazer esta visita e testemunhar à conceituada firma Joaquim Laranjeiro dos Reis & Irmão a nossa muita simpatia.

Depois de uma rigorosa inspecção, constatamos com júbilo que temos mais um bom estabelecimento a engrandecer a nossa terra, o que nos apraz registar.

Na conversa que entabolámos, disseram-nos aqueles nossos amigos — e nisso estamos plenamente de acôrdo — que não foi com a mira em grandes interesses que se abalçaram a este empreendimento, pois de todos é sobejamente conhecida a difícil época que se atravessa.

Uma única coisa os decidiu: — Corresponder às exigências, aliás justas, da sua numerosa clientela, pois em Guimarães vai-se desenvolvendo dia a dia e de modo notório o bom gôsto, tanto no sexo feminino como no sexo masculino. E', pois, obedecendo a este princípio que se decidiram a tomar esta iniciativa.

Além disso, declara-nos o sr. Joaquim Laranjeiro, nós aqui não nos preocupamos somente com as instalações, mas também e principalmente com o sortido. E a propósito, faz passar ante os nossos olhos os mais lindos e variados modelos de sapatos, tanto para homem como para senhora.

— Veja este novo modelo de sapato para senhora, da conceituada marca **LUSO**. Linhas impecáveis, solidez absoluta — comentámos nós. Agora é um lindo modelo de sapato de homem da fábrica **MINERVA** que submete

à nossa apreciação. Estávamos no nosso elemento e, portanto, lá vai a nossa franca e clara opinião:

— Temos visto e usado calçado de inúmeras marcas, mas poucas ou nenhuma vez apreciámos um conjunto tão harmonioso, o que nos leva a afirmar que esta marca deve ser hoje uma das primeiras do País.

Depois, interessantes modelos de calçado de praia e campo e, entre eles, os confortáveis sapatos de lona da inegalável marca **Sanjo**, — da qual é única depositária nesta cidade a **Sapataria Luso**, — nos foram mostrados.

Além disso, continuam ainda os nossos prezados amigos, nós não nos esquecemos do chamado calçado para todos os dias — ou seja aquele que mais se consome, por ser o mais usado pela honrada classe operária da nossa laboriosa terra. Continua, portanto, para este género de calçado, a venda na sede da nossa firma, na mesma rua e local onde há doze anos nos iniciámos. A propósito deste pormenor, caro Director, queira dizer no nosso «Notícias» que a **Sapataria Luso** é uma das mais antigas do concelho, o que constitue uma demonstração cabal e evidente da honestidade e aprumo do nosso espirito comercial. Claro está que não queremos que este desabafo seja levado à conta de vaidade...

Quási ao despedir-mo-nos, o sr. Alberto Laranjeiro dos Reis diz-nos com um sorriso tocado de ironia:

— Os nossos estabelecimentos devem ser considerados de utilidade pública, porque à *elite* da nossa terra poupamos o trabalho e o dispêndio de ir ao Pôrto fazer os seus sortidos. A's classes trabalhadoras procuramos também bem servir em confôrto, solidez e por pouco dinheiro.

Concordámos com a opinião do nosso amigo e num apêrto de mão despedimo-nos, abandonando a antiga Casa Salgado, à Rua de Santo António, onde hoje está confortável e luxuosamente instalada a modelar **Filial da SAPATARIA LUSO** — um belo estabelecimento que fica honrando a nossa Terra.

LUSO

O CALÇADO PREFERIDO
PELA SOCIEDADE ELEGANTE

PARA CRIANÇA:

UM COLOSSAL SORTIDO
em variadíssimos modelos.

Telefone
264
Guimarães

MINERVA

Calçar-se um homem é fácil. Bem, é difícil.
AO SEU DISPOR A *Sapataria Luso.*

Presidente-Substituto da Câmara e Delegado do Governo

Um numeroso grupo de sócios da importante Cooperativa "O Problema da Habitação..." com sede no Porto, enviou ao ilustre Presidente-substituto da Câmara e Delegado do Governo em Guimarães, o nosso prezado amigo sr. José de Oliveira Pinto, o seguinte ofício:

Ex.º Sr. José de Oliveira Pinto - Guimarães.

Os abaixo assinados, sócios da Cooperativa "O Problema da Habitação...", residentes no concelho de Guimarães, viram com muito alegria a nomeação de V. Ex.ª para Vice-Presidente da Câmara e Administrador do Concelho de Guimarães.

Honrou-se o Governo da Nação, que, sem necessidade de recorrer a estranhos, soube escolher para esse cargo um vimaranense de "antes quebrar que torcer", que se elevou por si: pela honradez do seu proceder, pela rigidez do seu carácter, pela sua vontade forte ao serviço do mutualismo. Honra-se a nossa Cooperativa, que, composta por indivíduos da mais variada condição social, vê um seu associado, fundador e dirigente de alguns anos, no desempenho de tão elevado cargo.

Vimos aqui homenageá-lo e felicitá-lo.

Contam-se por muitas dezenas os conhecidos de V. Ex.ª residentes em Guimarães. Lutam eles com inúmeras dificuldades na aquisição de terrenos para as suas construções, o que já levou alguns a construir os seus prédios fora desta cidade e tem causado a outros a perda da sua vez de construção.

Sabe V. Ex.ª melhor do que nós quanto a nossa Cooperativa pode contribuir para o engrandecimento dum terra de província. E' por isto que as Câmaras de Viana e Ponte do Lima tem dado aos nossos conhecidos daqueles concelhos toda a coadjuvação, o que tem concorrido imenso para o avolumar de novos sócios. Dispõem as Câmaras de legislação apropriada para a aquisição de terrenos destinados a casas económicas.

Está à frente do Município outro vimaranense amigo da sua terra e que já lhe tem prestado inegáveis serviços. Dele temos a promessa de solucionar este assunto, que é premente, inadiável, pois há já uma dezena de sócios em risco de perder a sua vez pela dificuldade citada.

Quere V. Ex.ª ser o nosso advogado junto do Ex.º Presidente da Câmara, prestando assim mais um serviço à Cooperativa e à sua e nossa terra?

Em boas mãos ficaria a defesa da causa, facilitada, aliás, pela integridade do juiz. E os dois mereceriam a nossa gratidão e a de todos os vimaranenses, que veriam a sua terra engrandecida com mais umas centenas de prédios num curto número de anos. Digne-se V. Ex.ª aceitar as nossas homenagens e os protestos da nossa consideração.

Guimarães, 10 de Junho de 1939. Dr. Fernando Aires, dr. Francisco A. Pinto Rodrigues, dr. João Fernandes de Freitas, dr. José da Conceição Gonçalves, dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, dr. Joaquim de Oliveira Torres, dr. José A. Pinto Rodrigues, dr. Alfredo Bravo, Anibal Dias Pereira, Amadeu Gomes da Silva Guimarães, Albino Fernandes, Manuel Alves Machado, Amadeu José de Carvalho, Carlos Teixeira Pinto, António da Silva e Castro, Francisco José Ferreira de Oliveira, Bento Ferreira da Cunha, António Teixeira Mendes Duarte, Alagerto Gomes Alves, Pedro da Silva Freitas, Luiza Emilia Rodrigues de Freitas, Luis Filipe Gonçalves Coelho, António Ferra, Eugénio Teixeira Leite Bastos, Miguel Teixeira, Joaquim Teixeira, José de Oliveira, Manuel Alves de Oliveira, David Cardoso da Silva Martins, Antero Henriques da Silva, Armando de Sousa Andrade, Belmiro Mendes de Oliveira, Maria Alice Dias Pereira, Joaquim da Silva, António Silveira S. F. de Macedo, J. Malheiro Rodrigues, Luis Gonzaga de Freitas Carvalho, Domingos Alves Ferreira, José Soares, Ernesto Dias Pereira, José Rodrigues Guimarães, Alberto Rodrigues de Figueiredo & Filhos, Albano M. Coelho de Lima, Casimiro Coelho de Oliveira, Manuel Melo, Francisco Correia Pinto Lisboa, Augusto Pinto Lisboa, António José Lopes Correia, F.º, Francisco José Lopes Correia, Guilherme Augusto Fohadela Marques, Francisco I. da Cunha Guimarães, Ana de Freitas Lopes Correia, Alfredo Lopes Correia, Joaquim M. Coelho Lima, António de Oliveira Peixoto, Jaana Ferreira, José Joaquim Bastos, Manuel de Lemos Pinheiro, Joaquim da Silva Marques, Francisco M. Ribeiro Guimarães, João de Oliveira Guimarães, João Garcia, Altino da Cunha Guimarães, Francisco de Sousa Almeida, Manuel Salgado Ribeiro da Cunha, Maria Benedita de Almeida, Jerónimo Pereira Fontão, António C. Carvalho de Miranda, António Nicolau de Miranda, José Mendes Ribeiro Júnior, Manuel Vaz da Costa Marques, António Vaz da Costa e António Faria Martins.

O MELHOR CAFÉ É O DA BRASILEIRA

Vende-se Quinta do Carvalho, de Santa Eufémia de Prazeres, pagando quatro carros de medidas e sendo distanciada de Guimarães 4 quilómetros. Informa o Sr. José Joaquim Fernandes. Rua de Canões, 64.

Lêde e propaga o «Notícias de Guimarães»

NAS TAIPAS DO CONCELHO

Realiza-se hoje o Primeiro Campeonato do Minho, de Tiro aos Pombos

Nas Caldas das Taipas realiza-se hoje, com a assistência dos srs. Governador Civil do Distrito, Presidente da Câmara, Delegado do Governo em Guimarães, Presidente da Junta de Turismo daquela povoação e outras entidades, o primeiro Campeonato do Minho de Tiro aos Pombos, para o que ali se realizam grandes festejos, cujo programa é o seguinte:

A's 14 horas recepção, pelas forças vivas, ao Chefe do Distrito e demais autoridades, seguida de visita aos estabelecimentos termais e cumprimentos de boas vindas aos ilustres visitantes.

Torneio de Tiro aos Pombos no Campo de Jogos do C. C. T. sob a direcção do Juri de Honra que é constituído pelos srs. Governador Civil, Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Delegado Especial do Governo em Guimarães e Presidente da Junta de Turismo da Estância Termal das Taipas.

Jantar de homenagem ao Ex.º Sr. Governador Civil no Hotel das Termas.

O programa do Campeonato do Minho de Tiro aos Pombos, é o seguinte:

A's 10 horas precisas: Taça Câmara Municipal de Guimarães, poule a um pombo; distância 25 metros, inscrição, 50\$00; prémios: 1.º Taça e 40% das entradas; 2.º, 30% das entradas.

A's 12 horas precisas: Primeiro Campeonato do Minho, poule em 15 pombos; distâncias de 25, 28 e 30 metros (5 pombos cada); inscrição, 120\$00, esperas ao 4.º pombo errado; prémios: 1.º Taça Campeonato do Minho e 2.000\$00; 2.º, 1.000\$00; 3.º, 600\$00; 4.º, 400\$00; 5.º, 6.º e 7.º objectos de arte. Haverá arrematação de espingardas.

As 18 horas precisas: Taça Administrador do Concelho, poule a um pombo; distância 25 metros, inscrição, 30\$00; prémios: 1.º Taça e 40% das entradas; 2.º, 30% das entradas. Regulamento das provas: O aprovado pelos Clubs e Sociedades aderidas à constituição da Federação Portuguesa de Tiro a Chumbo; nas arrematações o Clube cobrará 30%.

Este programa pode ser alterado por qualquer motivo imprevisto. Agradecemos o convite que foi dirigido ao «Notícias de Guimarães».

Anunciai no «Notícias de Guimarães» e fareis uma boa propaganda.

Câmara Municipal

Sessão de 23 de Junho

A Câmara Municipal em sessão de 23 deliberou:

Aprovar o Regulamento para a cobrança do Imposto de Trabalho no Concelho de Guimarães; tomar conhecimento de um rádio do Senhor Presidente da República, de agradecimento ao telegrama recebido da Câmara; conceder o subsídio de 50\$00 para um número especial dum publicação a sair em 5 de Julho, comemorativo da posse do Sr. Presidente do Conselho de Ministros; autorizar o pagamento de 5.000\$00 à Direcção da Casa dos Pobres, por conta da verba inscrita no orçamento; solicitar a criação de um Posto de Ensino na freguesia de Polvorreira; conceder diversas licenças e autorizar o pagamento de contas entregues na Secretaria.

O amor à Terra e à Grei - eis o nosso lema.

nossa terra - deliciem-nos há dias com o seu canto de verbas maravilhosas! Parabéns e cumprimentos, com desejos de que breve nos encaute de novo.

— E' no próximo domingo, 2 de Julho, que no Campo das Taipas, em Moreira de Conegos, se realiza um encontro amigável de futebol entre o grupo representativo da fábrica do sr. Brito & Gomes, desta vila, e o grupo representativo da fábrica da Caça, daquela povoação.

Certos da correcção e lealdade de parte a parte, se desejamos e esperamos que dieto resulte uma melhor aproximação de amizade entre Vizela e Moreira, a fim de que possíveis rivalidades existentes terminem de vez, pois que, com falta de bom entendimento, todos teem a sofrer.

O amigo Artur (Escandininho) comunica-nos que já há muito den início, na sua casa de negócio, (onde era da casa de Bem-te-entendo!), nos fundos do antigo Hotel Garrido, à Rua Abílio Torres, aos costumados caldos verdes da meia noite, que são especialidade da sua casa, bem como ao saboroso arroz de coelho excelente preparado por sua esposa - eximia na arte culinária.

Já há tempos que abriu ao público, na Rua Abílio Torres, desta vila, no edificio do antigo Hotel Garrido, a Alfaiataria Ideal do uso amigo sr. Manuel R. Fraga.

Na estação telégrafo-postal desta vila trabalha-se afanosamente na montagem de poderosos aparelhos para os telefones automáticos - importante melhoramento de que esta terra vai ser dotada; e com ligações subterrâneas, a que vai proceder-se. - C.

O NOTÍCIAS DO EDIPISTA

Secção Charadística dirigida por Lusbel

Dicionários adoptados nesta Secção: - Torrinha, Moreno (pop.), Lígorne, Povo, Roquete (sin. e ling.) e Sinónimos de Bandeira.

Resultados do n.º 11-3.ª Série

Soluções 1) seção; 2) ovo; 3) patacão; 4) perna-fina; 5) javali; doirada; 7) gimbrado; 8) seca-b-fes; 9) descabeçada; 10) marcado; 11) enchente; 12) feveiras; 13) CARISMA; 14) trapalho; 15) adornos.

EXPLICAÇÃO DOS ENIGMAS: - 1) Se de princípio; ao atractivo = sedução, arrauca a primeira sílaba (se) e a segunda (dn), fica ção; juntando = seção; 2) entre os (o o), cinco (v), dá ovo.

Quadros de distinção

Olegna e Julieta

RELATÓRIO DO N.º 11

Caro confrade Cá me tem de novo para dar seguimento ao encargo para que v.ª tão em má hora, teve o mau gosto de me escolher.

EM VERSO: "Olegna, é sem dúvida o autor do melhor trabalho. EM PROSA: Quanto a mim é o trabalho de "Julieta", que reúne mais condições de ser votado entre tantos com pouco senso e despidos das mais fracas regras charadísticas.

Até para a semana que vem, se despede o

Alguém.

Quadro de Honra

(Pontos a declarar: 15) Alvarito, Castela, Conde, Dado, Diadema, E'dipo, Fidélio, Fosqui- uba, Frak & Fort, Frasilfra, Hanf- bal, Lérias, Luz Ferreira, Pacatão, Rei Texai, Ricardo, Romeu, Sa- brigaita, Sinlno e Tinobe

Quadro de Mérito

Agnus Matutus, Biscaro, Copofónico, Dropé, Erbeio, Morenita, Rei Viola, Rotie, X-8 e X-9, 14; Délia, Doralvas e P. de Inkin, 10; A. L. C., 9.

DIPLOMATAS

A "Morenita", decifrou. De "A Charada", ninguém "apitou".

CAMPIONATO CHARADÍSTICO

N.º 3 Charadismo 4.ª Série

Charada em verso

(Ao colega infernal "Satan") 31) Para curar males d'amor Qual o remédio a tomar? No cotovelo sinto uma dor E preciso de a curar.

Esta dor lança por terra - 3 Muihas doces ilusões; Se nos homens ela impera, Atea o fogo das paixões.

Diz-me um douto entendido, - 1 Com pesar e com fé pura: Men amigo, és vencido... Male d'amor não tem cura!

Sincopadas

32) Surge a manhá lentamente, As núvens leves, nevadas, Das montanhas azuladas Descem ao seio da terra.

LA MAIS DELICIOSA LARANJADA DE PORTUGAL Feita com a purissima Água do Luso. LUSORANJA. LUSORANJA.

Restaurante Palmeira

O melhor Restaurante do Porto é sem dúvida o Restaurante PALMEIRA Travessa Passos Manuel, 36 Telefone, 5824. Cândido P. de Faria.

LÊDE E ASSINA O NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

A SOCIAL COMPANHIA PORTUGUESA DE SEGUROS S. A. R. L. CAPITAL ESC. 500.000\$00 Preferida pela organização da sua assistência para os SEGUROS CONTRA DESASTRES NO TRABALHO SÉDE - Rua Cândido Reis, 51 a 61 PORTO Agência geral em GUIMARÃIS: Alberto Pimenta Machado. Delegado para a ASSISTÊNCIA: Henrique de Sousa Correia Gomes.